

Tarefa 3 | Boneca Indígena

Você é Diretor de Marketing de uma loja de brinquedos. Com base na reportagem sobre as bonecas We'e'ena Tikuna, elabore um e-mail à diretoria de vendas sugerindo a inclusão das bonecas indígenas no catálogo de produtos da loja. Em seu texto, apresente as características das bonecas, o que elas representam, e as vantagens que elas podem trazer para a imagem da empresa.

Indígena cria linha de bonecas para promover HISTÓRIA DO POVO TIKUNA

Por Victor Lacerda / Edição: Lenne Ferreira / Imagem: Divulgação/Brasil Eco Fashion Week



Linguagem lúdica para reconstruir a história não contada nos livros e representar a pluralidade de códigos culturais dos povos indígenas. Esses foram os fatores que motivaram a ativista, designer e empresária We'e'ena Tikuna a criar uma linha de bonecas em homenagem à sua aldeia de origem, a Umariáçu, no Amazonas, território da nação Tikuna. Com produção de três a cinco dias, os grafismos, o algodão cru e a fibra vegetal retirada do pé de Tururi - espécie local e milenar - são os materiais que dão vida às pequenas.

Em entrevista para a Alma Preta Jornalismo, We'e'ena, que na língua Tikuna significa “a onça que nada para o outro lado do rio”, conta que o desejo de criar as miniaturas surgiu após um convite feito em 2019 para desfilar outros produtos da sua marca no Brasil Eco Fashion Week. Dona da primeira marca de moda contemporânea projetada inteiramente

por uma indígena, sem intermediários, We'e'ena conta que seu intuito sempre foi informar sobre a sua origem através das suas expressões artísticas. Com as miniaturas não foi diferente. “Desde o princípio, trabalhei com grafismos sagrados do meu povo, com estamparia colorida e com materiais que representassem o nosso dia a dia. A intenção sempre foi reafirmar que o consumidor não estava ali levando apenas uma boneca de pano, mas, sim, uma história, que vai contra o preconceito e o não conhecimento da verdadeira história do meu povo”.

A preocupação em educar as novas gerações por meio dos brinquedos acesa um lugar íntimo da memória da idealizadora. “Foi uma situação difícil quando ainda era jovem. Tive que repetir o colegial várias vezes por não entender o português. Até os 12 anos, só tinha contato com a língua Tikuna, minha língua-mãe. Isso foi motivo de preconceito na escola”.

A empresária relata ainda que “Até nas visitas que fazia nas escolas, quando paramentada com minhas roupas tradicionais, as crianças fugiam, choravam e eu não conseguia compreender as reações. Depois entendi que aquilo era resultado da associação da figura passada pelos livros, uma visão que coloca o indígena como alguém que flecha, que mata e que assusta. Um retrato errado de quem somos”.

We'e'ena traz uma pluralidade de modelos de bonecas em miniatura com seu próprio nome, mas com roupas e formas diferentes. A ideia central é não reproduzir o que já existe no mercado, nem na representação do povo de sua origem, nem na estética como um todo. “As bonecas We'e'ena Tikuna também chegam como forma de representar o corpo real, sem cintura fina, sem traços lidos como padrões da sociedade. Quis trazer com elas o que é ser nativa e as possibilidades que um corpo brasileiro pode ter. Tudo para gerar identificação e exercitar um olhar de amor a quem somos desde pequenos. Uma tentativa de exercício que fala, também, sobre aceitação”, explica.

Mais informações podem ser encontradas no Instagram da marca.